

ALTA+ COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE

V.6-N.1 | 2024

ISSN 2764-0833

Balanco 2023

Conquistas e números alcançados pela PB Saúde durante o ano

Educação Permanente

Mais de 500 profissionais em 14 municípios já foram capacitados para atuar no programa Coração

VEJA AS EDIÇÕES ANTERIORES AQUI:



SEMANA DA SAÚDE BUCAL

Hospital Metropolitano promove ações educativas para usuários, pacientes e acompanhantes



SUMÁRIO

ALTA COMPLEXIDADE NO SERTÃO	02	
INOVAÇÃO	04	
PRESENTE DE NATAL	06	
PRIMEIRA BARIÁTRICA NO HSGER	09	
DOANDO VIDA	11	
ANIVERSÁRIO	12	
INEDITISMO	14	
DIABETES	17	
AMOR E VIDA	20	
CASAMENTO NO HSGER	22	
RECONHECIMENTO AO TRABALHO	24	
MINI HERÓIS	26	
SEMANA DA CRIANÇA	28	
OUTUBRO ROSA	30	
NOVEMBRO AZUL	32	
'NATAL DA ESPERANÇA'	34	
JANEIRO BRANCO	36	
SEMANA DA SAÚDE BUCAL	38	
'LÍNGUA PRESA'	40	
CUIDAR, INOVAR E EDUCAR	42	
EDUCAÇÃO PERMANENTE	44	
MELHORIAS NA ASSISTÊNCIA	47	
BALANÇO	50	



EDITORIAL

Iniciamos o ano de 2024 com mais uma edição da Revista Alta Complexidade, que traz um balanço das ações, serviços e procedimentos realizados durante o ano passado nas unidades gerenciadas pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde). O êxito, representado em números, é resultado do trabalho desenvolvido pelos profissionais da instituição, com zelo e competência para oferecer o melhor serviço à população da Paraíba.

Abrimos a primeira edição do ano mostrando que os hospitais e os serviços de hemodinâmica administrados pela PB Saúde executaram procedimentos inovadores e inéditos no Sistema Único de Saúde (SUS) da Paraíba. A inovação, somada à excelência profissional das equipes das unidades de saúde, têm ajudado a salvar vidas e devolver a esperança a milhares de paraibanos.

Apresentamos, também, as melhorias realizadas na assistência oferecida pelas unidades hospitalares. São novos leitos, maior capacidade de cirurgias, e ampliação de atendimentos especializados, proporcionando mais qualidade, conforto e resolutividade no atendimento oferecido aos usuários desses serviços.

Ainda nesta edição, destacamos o aniversário de 1 ano de funcionamento da Hemodinâmica de Patos, que integra a rede de assistência do programa Coração Paraibano e tem beneficiado a população de 89 municípios do Sertão com a realização de procedimentos cardíacos como cateterismo, angioplastia, implante de marcapasso e outros.

As páginas da revista ainda trazem as campanhas promovidas pela Fundação nos últimos meses: Outubro Rosa, Novembro Azul, Janeiro Branco, Natal e Dia da Criança. Além das ações realizadas, trazemos um conteúdo informativo sobre sintomas e prevenção ao diabetes.

Boa leitura!

Expediente

EDITORA-CHEFE E REPÓRTER

Mayara Dantas
(DRT: 4130/PB)

DESIGNER GRÁFICO E DIAGRAMADORA

Alice Pereira

COLABORADORES

Aline Luna
Diogo Almeida
Lilian Cananeia
Mary Jéssica
Milena Feitosa
Thadeu Rodrigues
Thibério Rodrigues

REVISÃO

Diogo Almeida

FOTOGRAFIAS

Ascom HM
Secom-PB

*Publicação retroativa, abril/2024



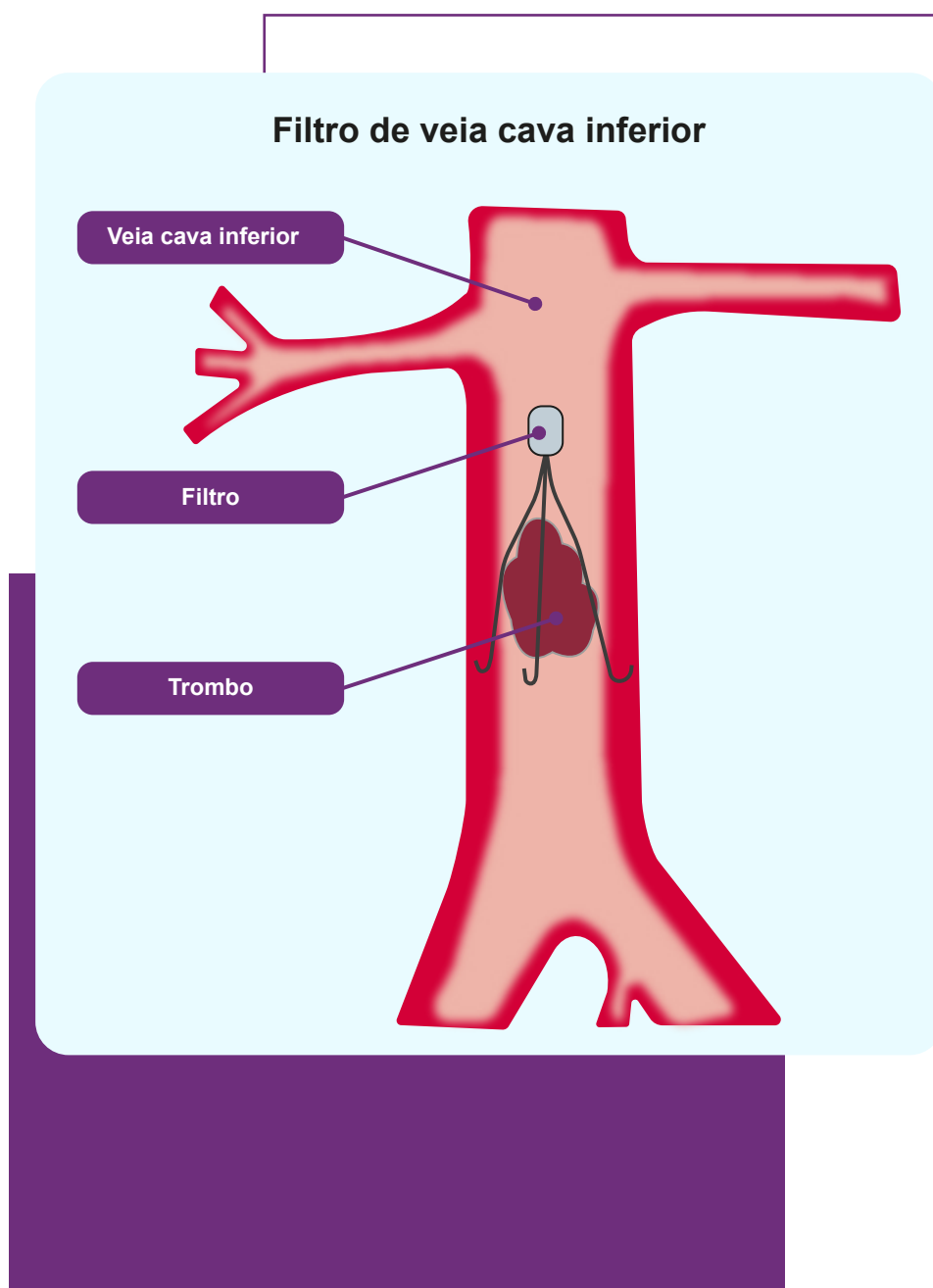
Alta Complexidade no Sertão

Dispositivo que previne embolia pulmonar é

utilizado em procedimento na hemodinâmica de Patos

Um dispositivo de metal, capaz de prevenir embolia pulmonar, foi utilizado pela primeira vez em uma idosa, durante um procedimento para desfazer um coágulo sanguíneo na perna direita, no Alto Sertão do estado. A paciente não poderia fazer uso da técnica tradicional com o anticoagulante, devido a uma comorbidade, e com o uso do Filtro de VCI, o procedimento foi realizado com sucesso, na hemodinâmica do Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos, administrada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde).

De acordo com o médico Jânio Rolim, responsável pelo procedimento e que coordena o Serviço de Cirurgia Endovascular na Hemodinâmica de Patos, os filtros de VCI são utilizados na Veia Cava Inferior (VCI), a veia grande que transporta o sangue venoso da metade inferior do corpo de volta para o coração. “Esse filtro de VCI é utilizado em pacientes



que apresentam contraindicação para o uso da técnica padrão de coagulação. No caso da paciente tratada, ela tinha um diagnóstico de hemorragia digestiva, e não poderíamos heparinizar para não provocar uma embolia pulmonar, que é o desfecho fatal da trombose”, afirmou.

A aposentada Marlene Esperidião, não tinha noção da alta tecnologia

utilizada em seu tratamento, mas soube expressar que não esperava obter a cura na cidade natal, mas ser transferida para João Pessoa. “Eu não sabia que aqui perto da minha casa eu podia ser tratada e curada, achei que teria que ir pra capital. Eu estou muito feliz com o resultado e agradeço a todos da equipe que me atenderam super bem”, disse.

A técnica já vinha sendo utilizada nos outros dois serviços de hemodinâmicas gerenciados pela PB Saúde, em Campina Grande e Santa Rita, região metropolitana de João Pessoa e, com a interiorização da alta complexidade no estado, os sertanejos estão tendo a oportunidade de receber uma assistência especializada próximo às suas residências.





Inovação

Equipe de Neurocirurgia do Hospital Metropolitano

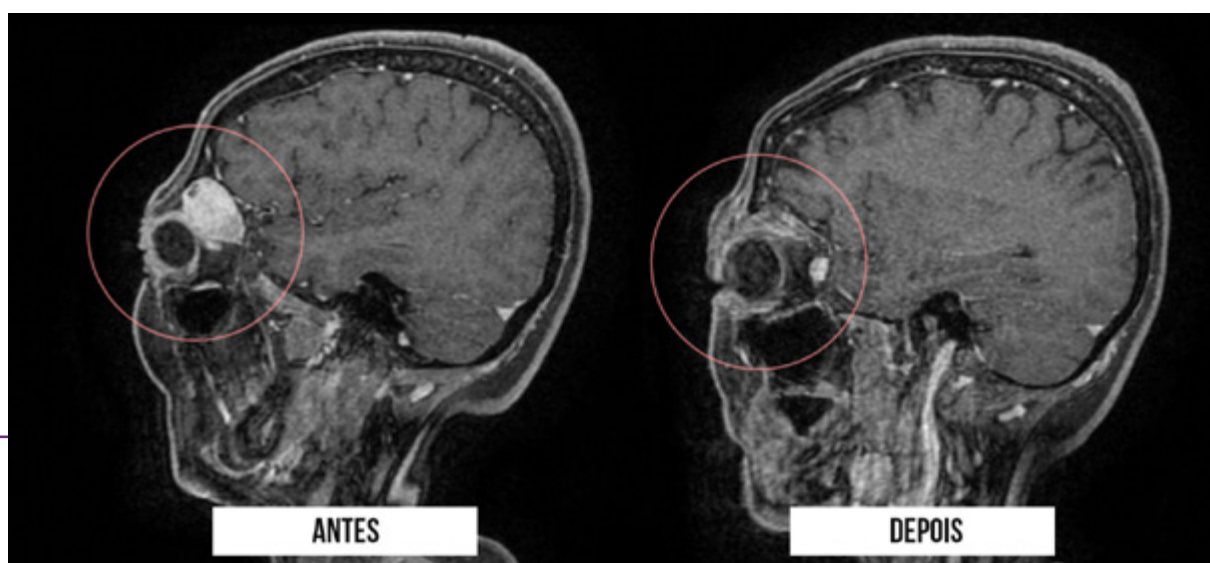
utiliza técnica endoscópica transorbitária na cura de tumor

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, realizou a remoção de um tumor orbitário (região da órbita ocular, que trata-se da cavidade anterior do crânio), em uma paciente de 55 anos, do município de Sousa, Serção da Paraíba. No procedimento exitoso, foi utilizado pela primeira vez a técnica endoscópica transorbitária, minimamente invasiva, que evita a abertura do crânio.

De acordo com o neurocirurgião responsável pelo caso, Breno Câmara, a técnica inovadora substitui a maneira convencional de retirada deste tipo de tumor, que é através de uma craniotomia, procedimento incisivo no couro cabeludo que pode trazer problemas funcionais e estéticos. “Utilizando o endoscópio de base de crânio, realizamos uma pequena incisão de menos de 3 centímetros na pálpebra superior da paciente o que possibilitou a

visualização do campo cirúrgico através do endoscópio, e desse modo fizemos toda a remoção, com a garantia de trauma cirúrgico mínimo e com possibilidade de alta hospitalar em 48h”, destacou, o especialista em tumores de base de crânio.

O resultado clínico da paciente foi excelente, segundo o neurocirurgião, Eduardo Guedes. “A paciente teve sua lesão completamente ressecada, encontra-se sem sequelas e a incisão apre-



senta estética excelente. Vale destacar que além dos benefícios para a paciente, a técnica reduz custos hospitalares, pois não houve a necessidade de qualquer material OPME (aquisição específica para uma cirurgia), e os custos relacionados à internação também reduz, pois o período é bem mais curto”, frisou.

“ Há oito meses, eu vinha sentindo dor de cabeça frequente, mal-estar, ânsia de vômito e tontura. O oftalmologista disse que a dor que eu sentia não estava relacionada à minha visão. Então eu fui para uma consulta com o neurologista da minha cidade (Sousa), que descobriu que tinha um tumor por trás do meu olho, e me regularam para ser atendida pelos doutores aqui do Metropolitano. E, eu estou muito feliz por ter dado tudo na minha cirurgia. Desde que cheguei até agora todos me atenderam muito bem, com muito amor e carinho, está sendo maravilhoso”.

Maria Aparecida Dias, paciente curada pelo procedimento.



Patologia e tratamento:

Trata-se de um tumor intraorbitário. A órbita é o arcabouço ósseo onde repousam o globo ocular e seus anexos (músculos, nervos, glândulas lacrimais, vasos sanguíneos e gordura). Esta estrutura possui formato de cone, é composta por 7 ossos do crânio, relacionados com a face e também com a base do crânio. O tumor causava cefaléia (dor de cabeça), proptose (projeção do globo ocular com assimetria das órbitas) e perda da acuidade visual à direita, na paciente. Tendo sido realizado de forma pioneira para o tratamento a técnica endoscópica transorbitária.



Presente de Natal

Procedimento inédito salva vida de duas paraibanas no Hospital Metropolitano

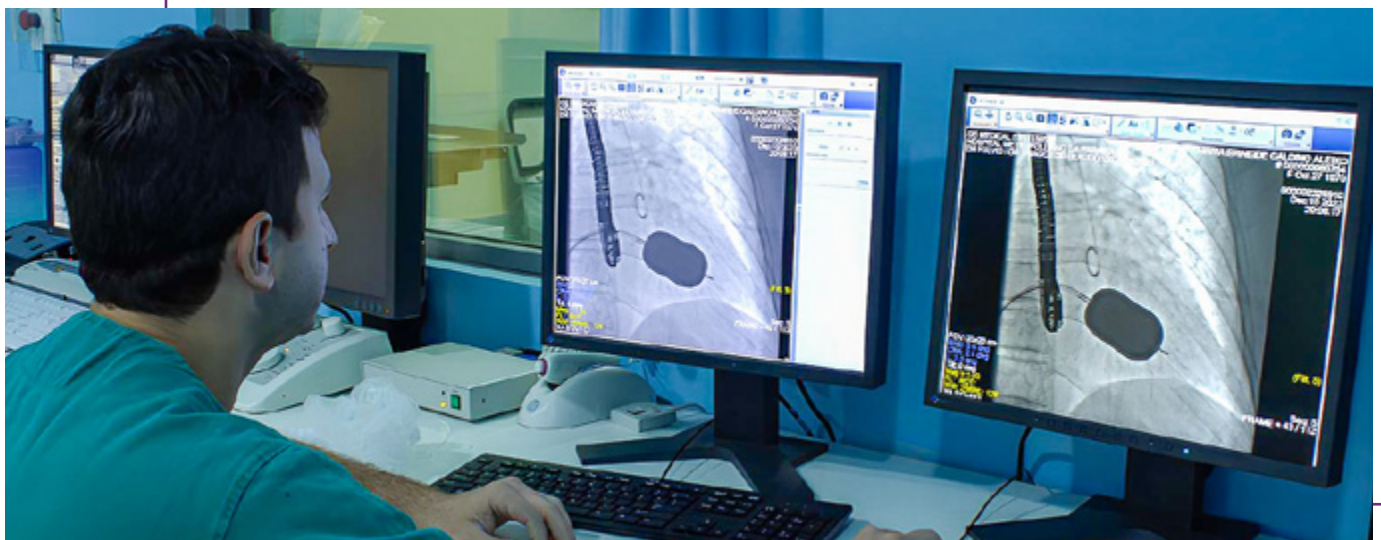
Maria Erineide Aleixo e Andressa de Oliveira ganharam o melhor presente que poderiam ter desejado no final de 2023. Elas receberam alta após recuperação de uma valvuloplastia mitral por cateter balão, realizada no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. O procedimento minimamente invasivo foi necessário para a correção de uma redução no diâmetro da válvula aórtica. A correção se deu por meio de dilatação com um cateter balão que reduziu a gravi-

dade do estreitamento.

A estreia desse procedimento minimamente invasivo foi realizada pelos cardiologistas intervencionistas Thiago Lisboa, Fúlvio Petrucci e Glauco Gusmão. Segundo Thiago, esse tipo de intervenção é indicada para pacientes que têm estenose mitral grave de etiologia reumática. Ele explicou que aqui no Brasil a causa mais comum dessas estenoses é em pacientes que tiveram febre reumática há

alguns anos atrás que, em seguida, evoluiu com esse acometimento das válvulas cardíacas.

“O acometimento dessas válvulas geralmente ocorre quando os pacientes ainda são muito jovens. Então, às vezes, pacientes precisam de quatro ou cinco cirurgias cardíacas para trocarem essas válvulas até chegarem nas idades mais avançadas. Já a valvuloplastia mitral por cateter balão permite que esses pacientes passem um



bom tempo sem precisar de novas intervenções, reduzindo assim a morbimortalidade”, pontuou o cardiologista intervencionista.

Andressa de Oliveira, uma das pacientes que passou pelo procedimento inédito, relatou que apesar de ter a febre reumática desde a infância, só descobriu a doença por volta de seis meses de gestação, pois se cansava muito. Após o parto, ela passou mal e o médico descobriu que era a febre reumáti-

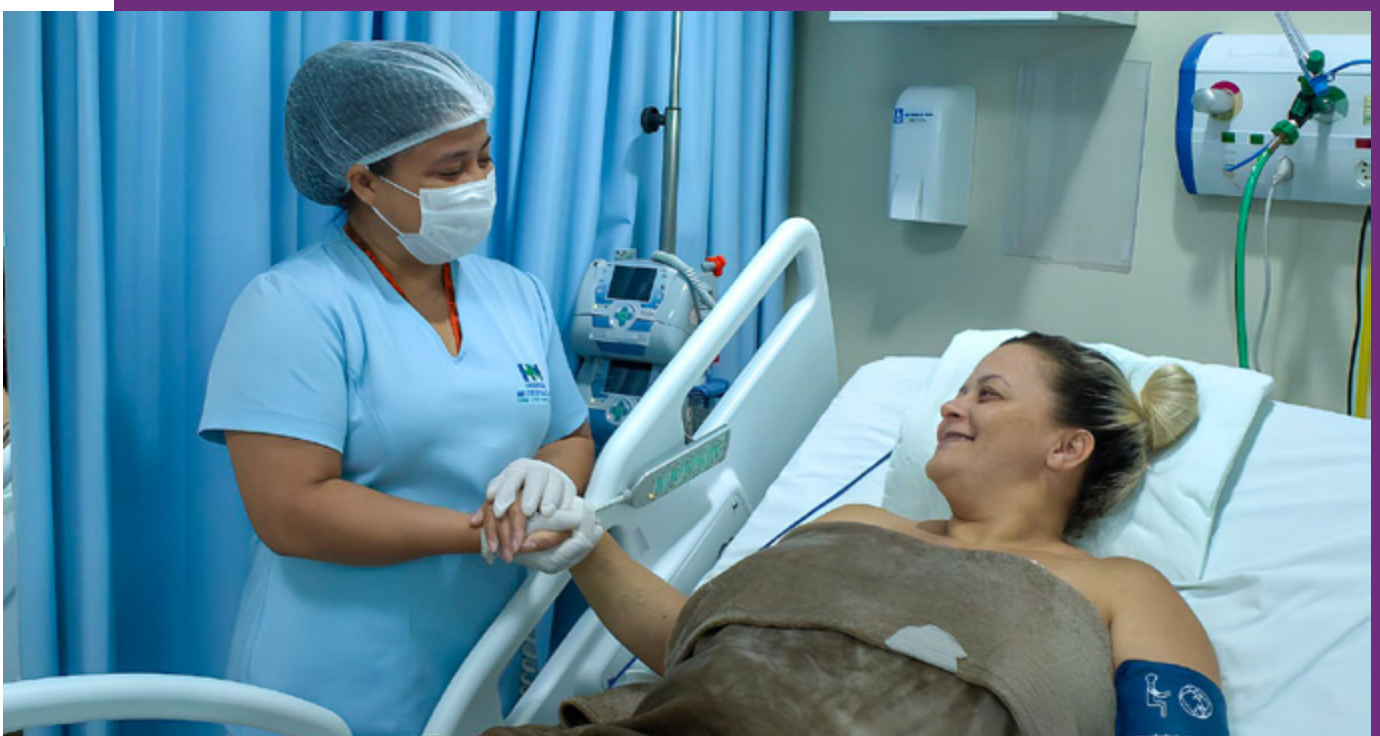
ca e que as válvulas do coração dela já estavam atingidas. Ao lado de Andressa estava a paciente Maria Erineide Aleixo, que também passou pela valvuloplastia mitral por cateter balão. Ela contou que vinha sentindo muito cansaço, mas só descobriu a estenose mitral após sofrer um infarto.

Caso o procedimento minimamente invasivo não estivesse disponível, as duas pacientes iriam passar pela cirurgia convencional

para troca da válvula mitral, o que traria mais riscos, desconforto e um maior tempo de recuperação pós-cirúrgica. “Realmente foi muito importante começar a realizar esses casos aqui no Hospital Metropolitano. Fico feliz em dizer que agora essa é mais uma opção terapêutica oferecida de forma 100% SUS para os casos de estenose em pacientes da nossa Paraíba”, frisou Thiago Lisboa.

“Eu cheguei aqui no Hospital Metropolitano para fazer uma cirurgia de peito aberto, indicada pelo médico que me atendeu em Itaporanga. Então, quando cheguei aqui, os médicos me falaram que teria a possibilidade de fazer esse outro procedimento e eu gostei muito. Estou muito agradecida a todos os profissionais que cuidaram de mim, graças a Deus, a esses cuidados e a essa tecnologia que agora está disponível aqui, eu estou bem agora”.

Andressa de Oliveira, paciente do Metropolitano





“A equipe médica me recebeu com muito carinho, me acolheram com muito amor, decidiram fazer esse procedimento e graças a Deus deu tudo certo”.

Maria Erineide Aleixo, paciente do Metropolitano



Valvuloplastia mitral por cateter balão:

Segundo o cardiologista intervencionista Thiago Lisboa, trata-se de um procedimento realizado de forma percutânea por meio de um acesso na veia femoral do paciente, onde é colocado o introdutor que possibilita a realização do procedimento. Através desse acesso da veia femoral direita, atinge-se o átrio direito do paciente e faz uma punção transseptora por meio de uma agulha para acessar o átrio esquerdo, que é onde está localizada a válvula mitral.

Em seguida, através de um cateter específico, que chama-se Cateter Balão de Inoue, avança por meio da válvula mitral, chegando ao ventrículo esquerdo. Com o cateter balão localizado nessa região da válvula mitral, é realizada a insuflação do cateter balão para aumentar o orifício da válvula mitral e reduzir de forma muito importante a obstrução.

Primeira bariátrica no HSGER

Paciente de 20 anos e histórico de obesidade

mórbida passou por uma videolaparoscopia avançada

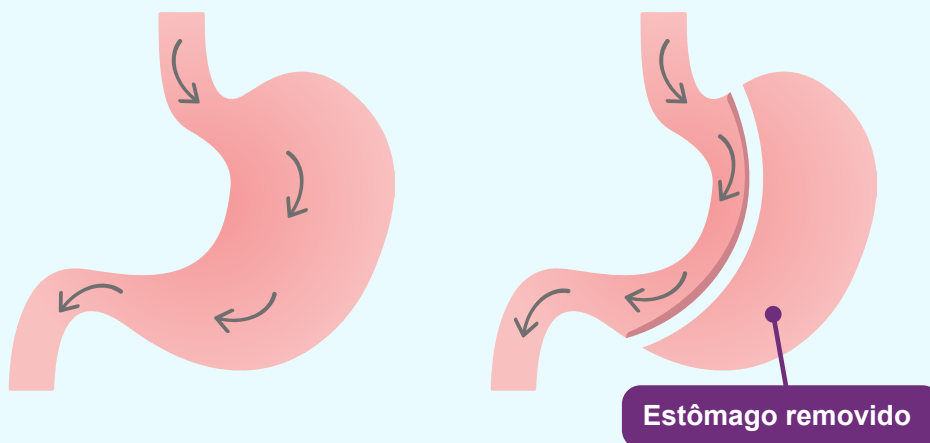
O Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), realizou a primeira cirurgia bariátrica no último mês de novembro. O procedimento minimamente invasivo durou cerca de 2 horas e foi executado com sucesso em uma paciente de 20 anos, pesando 145 quilos. A técnica utilizada chama-se Sleeve, e consiste na redução do tamanho total do estômago, reduzindo a capacidade alimentar

da pessoa em cerca de 75% a 80%, no qual remove a parte esquerda do estômago, e assim diminui a capacidade para armazenar comida.

O diretor superintendente da Fundação PB Saúde, Ari Reis, comemorou não só o pioneirismo do serviço, mas principalmente o ganho na qualidade de vida da paciente. “A obesidade mórbida é uma doença que pode desenvol-

ver outras complicações como cardiovasculares, problemas articulares, infertilidade e até câncer, podendo levar a perda de até 10 anos de expectativa de vida, então quando olhamos para o procedimento realizado hoje pela equipe do HSGER, temos como maior sucesso a qualidade de vida proporcionada a essa jovem”, descreveu.

Gastrectomia Sleeve





Para chegar ao momento da cirurgia, a paciente passou pelo ambulatório de especialidades, que visa esclarecer e orientar sobre o pré e pós-operatório, além de realizar exames necessários. “Atualmente, 30 pacientes estão sendo acompanhados pelo ambulatório, por meio da equipe multiprofissional composta por endocrinologista, cirurgião bariátrico, pneumologista, psiquiatra, psicólogo, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e nutricionista. O tempo entre o pré-operatório e o procedimento vai depender do histórico de cada paciente, mas, até a cirurgia, toda a assistência é fornecida pela unidade”, frisou Cícero Ludgero, diretor geral do HSGER.

Acesso ao serviço:

Para realizar a cirurgia bariátrica, o paciente deve inicialmente buscar uma unidade básica de saúde do seu município, para que seja avaliado por um médico. Caso seja confirmado o diagnóstico de obesidade ou de síndrome metabólica, esse paciente pode ser encaminhado ao Hospital Edson Ramalho para realizar o procedimento. Os pacientes que forem encaminhados ao HSGER serão preparados para a cirurgia por meio de uma série de exames, consultas, vídeos e palestras com orientações importantes para o sucesso do tratamento.



Doando Vida

Hemodinâmica de Campina Grande

registra primeira doação de tecidos na unidade

Na última semana do ano, a Hemodinâmica de Campina Grande, instalada no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, e gerenciada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), registrou a primeira captação de tecidos desde que o serviço foi inaugurado, em agosto de 2022. Após entrevista familiar positiva para doação de tecidos, foram doadas as córneas de um paciente do sexo masculino, de 56 anos, vítima de um choque cardiogênico.

Segundo a coordenadora assistencial da Hemodinâmica de Campina Grande, Thaíse Holanda, o paciente doador chegou ao serviço no dia 21 de dezembro, por meio da Central Estadual de Regulação, após dar entrada na UPA Adhemar Dantas. “O paciente passou por um cateterismo que identificou várias lesões nas artérias coronárias, tinha problema cardíaco, porém nem ele e nem a família sabiam. Ele sofreu uma parada cardiorres-

piratória na UPA, onde recebeu os primeiros socorros e quando chegou aqui sofreu mais duas paradas cardiorrespiratórias, na terceira a equipe não conseguiu reverter a situação”, explicou a gestora.

De acordo com a diretora da Central Estadual de Transplantes, Rafaela

Dias, em casos de parada cardíaca do doador, apenas tecidos podem ser doados. “Nesse caso, mais duas pessoas deixam a lista de espera através da generosidade da família que disse sim à doação, somando-se aos 183 pacientes que foram beneficiados com o transplante de córneas este ano”, relatou.





Aniversário

Administrada pela PB Saúde, Hemodinâmica de Patos completa 1 ano de funcionamento

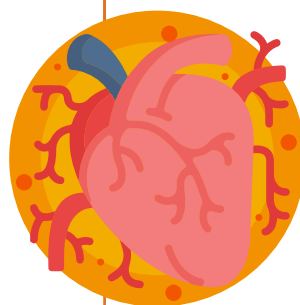
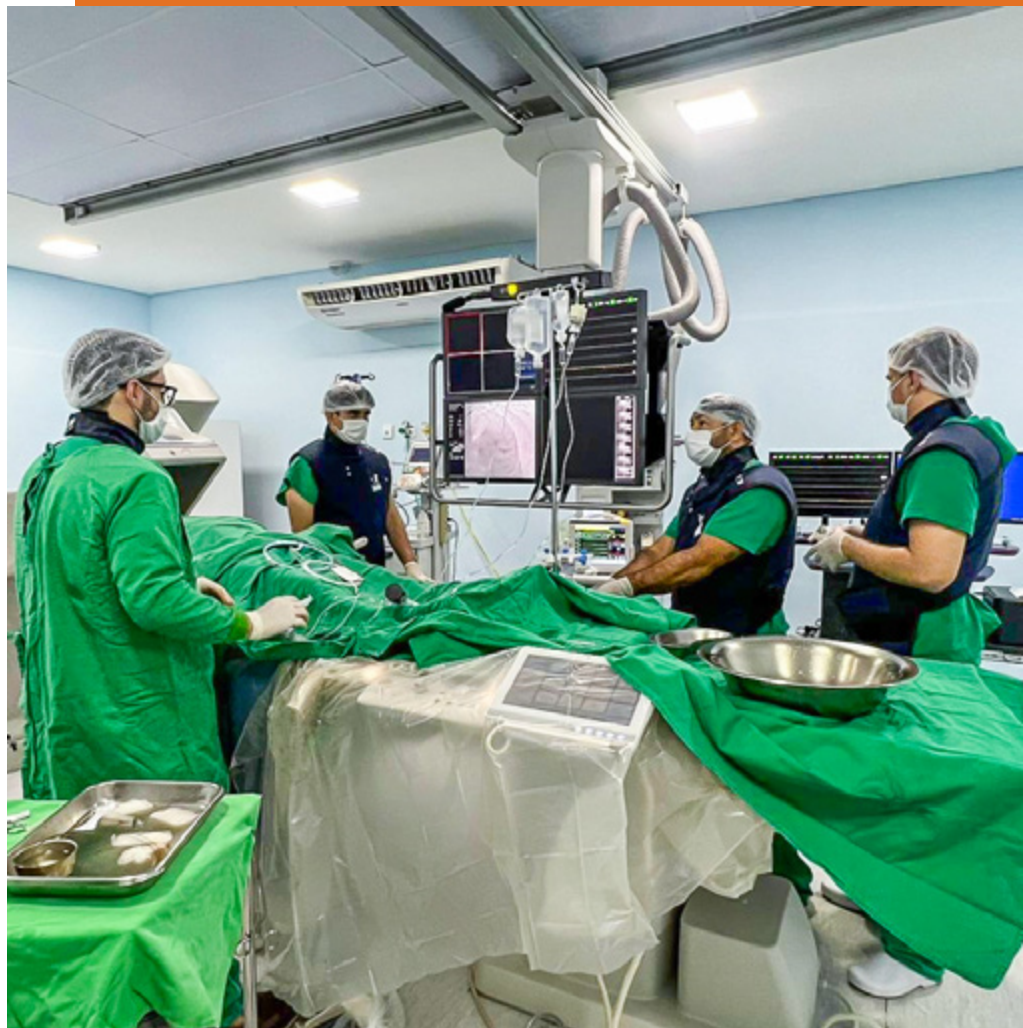
Com investimentos do Governo do Estado e em pleno funcionamento, a Hemodinâmica de Patos, completou, em dezembro de 2023, um ano de funcionamento desde sua inauguração. A comemoração do aniversário do serviço, que funciona no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, contou com ato ecumênico, divulgação do balanço dos dados por parte da direção da fundação, e premiação de colaboradores do ano.

Neste período, a Hemodinâmica

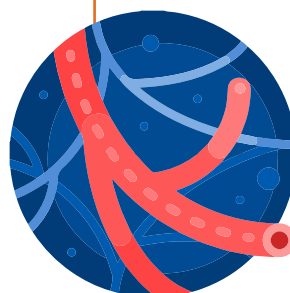


de Patos já soma mais de 2.500 procedimentos, entre os quais: cateterismo cardíaco; angioplastia coronariana; angiografia de membros; implantes de marcapasso transvenoso temporário; aortografia abdominal; aortografia torácica; flebografia e arteriografia de MID.

Para a direção superior da PB Saúde, os números revelam uma assistência de alta complexidade, que beneficia diretamente a população de 89 municípios do Sertão paraibano. “O trabalho que é realizado na Hemodinâmica de Patos está fazendo história. Sendo o primeiro serviço de hemodinâmica do Sertão da Paraíba, a gente conseguiu modificar a vida dos pacientes da região, que não precisam mais se deslocar para grandes centros, como João Pessoa e Campina Grande, para intervenções nas áreas de cardiologia intervencionista e endovascular. Nós só temos a agradecer pelo carinho, dedicação e atenção de todos os colaboradores que fazem este trabalho”, disse a diretora de atenção à saúde da PB Saúde, Ilara Nóbrega.



**2.323 procedimentos
cardiológicos**



**206 procedimentos
vasculares**



Ineditismo

Hemodinâmicas gerenciadas pela PB Saúde realizaram procedimentos inovadores para o tratamento de pacientes

Com a finalidade de proporcionar a melhor assistência para cuidar da saúde dos paraibanos, as unidades gerenciadas pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde têm buscado oferecer excelência em seus serviços e alcançar resultados positivos. Por meio do trabalho de seus profissionais especializados e capacitados, as hemodinâmicas de Patos e Campina Grande realizaram procedimentos inéditos que salvaram vidas.

O diretor superintendente da PB Saúde, Ari Reis, destacou que a parceria entre as equipes das hemodinâmicas representa um grande ganho para a população paraibana. “Para a realização de cirurgias mais complexas, é preciso um número maior de profissionais e com expertise nesses casos, então, ofertar esses procedimentos de alto custo pelo SUS no interior, ajuda os pacientes a receber um tratamento mais próximo dos seus familiares”, enfatizou.



Trombectomia mecânica

No início do ano, na Hemodinâmica de Patos, que funciona no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, uma paciente de 81 anos foi submetida à retirada de um trombo maciço dentro do principal vaso do pulmão, em um procedimento chamado de trombectomia mecânica. A cirurgia foi feita com sucesso, por meio da infiltração de um fármaco trombolítico diretamente nos vasos pulmonares, de forma a digerir os trombos residuais.

De acordo com o médico hemodinamicista Jeann Santiago, responsável pelo procedimento, a trombectomia foi crucial para a vida da paciente. “Caso não tivesse sido feito o diagnóstico e o tratamento invasivo na hemodinâmica, inevitavelmente teríamos um desfecho ruim devido à gravidade da situação”, disse.

Procedimento endovascular

A PB Saúde, por meio da Hemodinâmica de Patos, tornou possível, também, a realização do 1º Kissing Stent do Sertão da Paraíba, que consiste na colocação de dois stents (pequenos dispositivos tubulares que se expandem) para abrir as artérias ilíacas e aorta. O procedimento de salvamento de membro foi realizado em outubro do ano passado em uma paciente de 75





anos, diabética, hipertensiva, ex-tabagista, que apresentou necrose de alguns dedos do pé direito.

De acordo com o coordenador da cirurgia endovascular do serviço de hemodinâmica de Patos, Jânio Rolim, a paciente ainda terá que amputar 3 dedos do pé direito e, caso não tivesse realizado o Kissing Stent, possivelmente, teria que amputar a perna da paciente na altura da coxa.

Para Kamila Leite, enfermeira coordenadora de Práticas Assistências da Hemodinâmica de Patos, a realização do procedimento mostra a evolução no tratamento de pacientes com alteração sanguínea de membros inferiores que é feito na Paraíba. “Aqui vemos o SUS sendo aplicado de forma efetiva e

com alta tecnologia para os sertanejos. A saúde paraibana está cada dia avançando e a PB Saúde vem trazendo todo esse investimento para quem tanto necessita”, disse.

Tratamento de aneurisma

Apesar de ser um tratamento complexo e de alto custo, a Hemodinâmica de Campina Grande, que funciona no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, realizou um procedimento inédito para o tratamento de um aneurisma de artéria ilíaca (expansão da artéria localizada na região pélvica, abaixo do abdome), praticamente não ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em outros estados.

O paciente descobriu o aneurisma de 8.5cm, na artéria ilíaca interna esquerda, quando estava realizando exames pré-operatórios para o tratamento de câncer renal e próstata, no município de Patos. Por também possuir outras comorbidades como hipertensão e cardiopatia, a cirurgia convencional representava um alto risco.

Devido a alta complexidade do caso, foi necessário o encaminhamento do paciente para Campina Grande. De acordo com o cirurgião Eduardo Roso, a técnica endovascular com Endoprótese aórtico-ilíaca, foi combinada com a técnica de embolização da artéria interna esquerda e ocorreu de forma menos invasiva.



Diabetes

Especialistas alertam sobre prevenção e tratamento adequado para evitar ou controlar doença

O diabetes é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue e garante energia para o organismo. Assim, a doença pode causar o aumento da glicemia e as altas taxas podem levar a complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos, comprometendo a saúde e qualidade de vida.

Segundo dados do Ministério da Saúde, 5% da população paraibana tem diagnóstico de diabetes. Apesar disso, entre 40% e 50% das pessoas não sabem que são portadoras dessa condição, dificultando a busca pelo tratamento da doença. O aumento contínuo da prevalência do diabetes no mundo se deve, em grande parte, ao aumento do diabetes tipo 2 e dos fatores de risco relacionados,

que incluem níveis crescentes de obesidade, dietas não saudáveis e falta de atividade física, conforme divulgou o Atlas do Diabetes da Federação Internacional da Diabetes (IDF).

Ainda de acordo com a publicação, a crescente urbanização e a mudança de hábitos de vida, a exemplo da maior ingestão de calorias, aumento do consu





mo de alimentos processados e estilos de vida sedentários, são fatores que contribuem para o aumento da prevalência de diabetes tipo 2 em nível social.

“O diabetes tipo 2 é o mais frequente na população, com cerca de 90% dos casos de diabetes. A prevenção é a mudança no estilo de vida e evitar a obesidade que é o grande gatilho para desencadear a doença. Já, para os pré-diabéticos, usar medicamentos apropriados auxilia a voltar aos valores normais de glicose no sangue (glicemia). Apesar disso, o monitoramento deve ser feito sempre, pois atingir valores de glicose normais não é passaporte para relaxar nos padrões de um estilo de vida saudável”, alertou a médica endocrinologista Micheline Pordeus, que atua no Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER).

Já a cardiologista do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires e coordenadora do Programa Coração Paraibano, Roberta Tavares, explicou que um controle deficiente da condição pode diminuir a expectativa de vida entre 6 a 12 anos, e causar problemas oculares, renais, cardiovasculares e neurológicos, “O diabetes quando associado a outros fatores de risco, como pressão alta, colesterol alto e obesidade, aumenta ainda mais

o risco de problemas graves como infarto, AVC e doença oclusiva periférica. Estima-se que cerca de 20% a 30% dos pacientes que infartam também tenham diabetes. Por isso é tão importante que as pessoas com diabetes controlem o açúcar no sangue, sigam uma dieta saudável, pratiquem exercícios regularmente e controlem o peso”, resumiu a especialista.



Tipos de diabetes

Tipo 1

Causado pela destruição das células produtoras de insulina, em decorrência de defeito do sistema imunológico em que os anticorpos atacam as células que produzem a insulina. Ocorre em cerca de 5% a 10% dos diabéticos.

Principais sintomas

- vontade de urinar diversas vezes
- fome frequente
- sede constante
- perda de peso
- fraqueza
- fadiga
- nervosismo
- mudanças de humor
- náusea
- vômito



Tipo 2

Resulta da resistência à insulina e de deficiência na sua secreção. Ocorre em cerca de 90% dos diabéticos.

Principais sintomas

- infecções frequentes
- alteração visual (visão embaçada)
- dificuldade na cicatrização de feridas
- formigamento nos pés
- furúnculos



Diabetes Gestacional

É a diminuição da tolerância à glicose, diagnosticada pela primeira vez na gestação, podendo ou não persistir após o parto. Sua causa exata ainda não é conhecida.

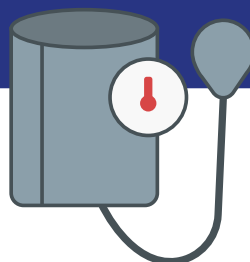
Como prevenir

Pacientes com história familiar de diabetes

- manter o peso normal
- não fumar
- controlar a pressão arterial
- evitar medicamentos que potencialmente possam agredir o pâncreas
- praticar atividade física regular.

Pacientes com diabetes

- realizar exame diário dos pés para evitar o aparecimento de lesões
- manter uma alimentação saudável
- utilizar os medicamentos prescritos
- praticar atividades físicas
- manter um bom controle da glicemia, seguindo corretamente as orientações médicas





Amor e Vida

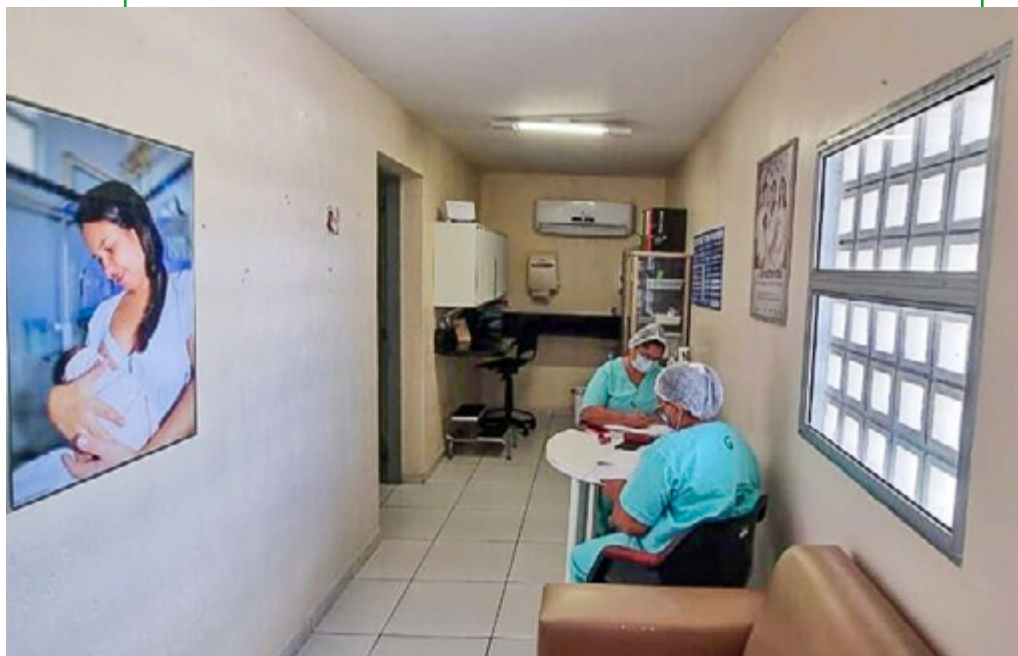
Casa de apoio às mães no HSGER garante

assistência humanizada enquanto bebês estão internados

“Agradeço a Deus todos os dias por ter me trazido aqui. Estávamos no local certo, no momento certo e com as pessoas certas, que me ajudaram a trilhar o caminho da vitória do meu filho”. Este é o depoimento de Patrícia Costa, paciente que teve seu bebê, prematuro, com apenas 24 semanas e precisou ficar internado por quatro meses no Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER).

Mesmo com seu filho internado, Patrícia não precisou ficar longe dele, pois foi acolhida pela Casa das Mães Amor e Vida, que oferece atendimento humanizado às mulheres que tiveram seus filhos prematuros ou por algum motivo necessitam permanecer na UTI Neonatal do HSGER. Após receberem alta da maternidade, elas recebem estadia no local e acompanhamento multiprofissional enquanto seus bebês não podem ir para casa.

A coordenadora da maternidade do HSGER, Claryssa Alapenha, explica



que, ao dar entrada na unidade, a gestante é acompanhada por uma equipe de profissionais que fornece suporte durante todo o processo. “Estamos prontos para prestar um serviço de excelência nesse momento tão importante que é a chegada de um filho”, afirmou.

Essas medidas fazem parte das diversas ações implantadas na instituição, com foco na melhoria do atendimento e na assistência

cada vez mais humanizada ao paciente. Para a coordenadora do alojamento conjunto, Jaine Galdino, esse acompanhamento faz toda a diferença às mães, pois traz mais segurança e sentimento de apoio, diminuindo seus receios, principalmente, para as de primeira viagem. “Todos da equipe multiprofissional têm um papel importante na evolução do trabalho de parto”, destacou.

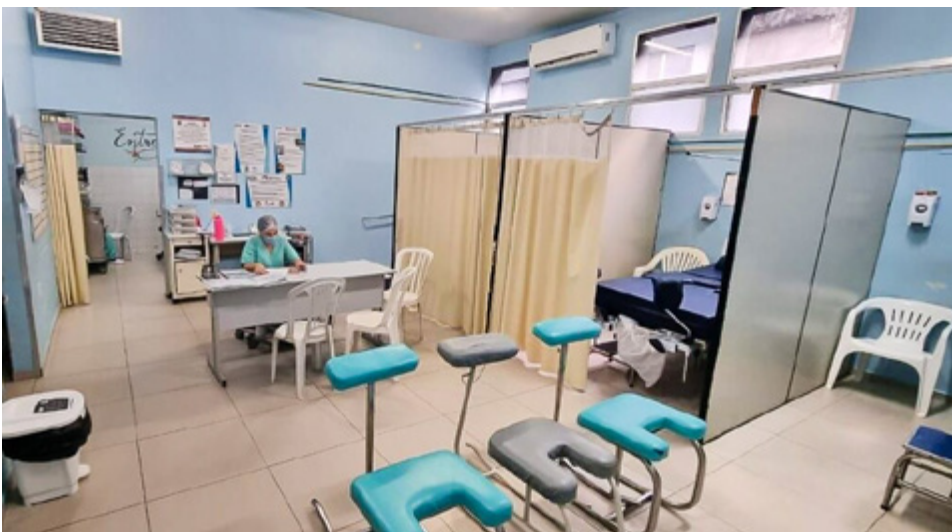
Serviço

As futuras mães, que desejam ter seu bebê na unidade, podem visitar as instalações e conhecer não só a estrutura física, mas também toda a equipe multiprofissional que irá acompanhá-la desde a admissão até a sua alta. O serviço é oferecido a todas as gestantes que escolhem

ter filhos no HSGER. Para tanto, precisam passar por uma triagem, para verificar os sinais do trabalho de parto. Em caso positivo, elas são encaminhadas para a área do pré-parto, onde ficam internadas, e passam por toda a preparação para a realização do parto.

Após o parto, as mães ficam com

seus bebês em um alojamento conjunto, onde os recém-nascidos recebem todo o acompanhamento necessário, desde as vacinas iniciais, além dos testes, a exemplo do teste da orelhinha, pezinho e olhinho. Quando tiverem alta, ainda ficam sendo acompanhados no ambulatório de egresso pediátrico até completarem 3 meses de vida.



Hospital Amigo da Criança

Por suas práticas de promoção ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, o Hospital do Servidor General Edson Ramalho é um dos 17 hospitais paraibanos que possui o selo Amigo da Criança. A iniciativa é um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, instituídos pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).





Casamento no HSGER

Paciente internada na área de cuidados paliativos

realiza o sonho de oficializar união com seu companheiro

Com o vestido cor de rosa, do jeito que sonhava, a paciente Edjane Santos entrou na capela do Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) em uma maca, acompanhada por profissionais da unidade, para realizar o seu desejo de oficializar sua união com Gláucio de Oliveira, com quem já convivia há 17 anos. Internada na área de cuidados paliativos,

Edjane ganhou esse presente da equipe de profissionais da unidade gerenciada pela Fundação PB Saúde com a ajuda dos familiares do casal. A cerimônia teve direito a bolo, aliança e grinalda.

O noivo, Gláucio de Oliveira, servidor público do Município de Cabedelo, relata que se surpreendeu com o pedido e ficou feliz em realizar o

sonho da companheira. “Ontem, fui pego de surpresa com o pedido dela. Mas, quando é amor, a gente aceita. Só tenho gratidão por toda a ajuda que recebemos aqui no Hospital Edson Ramalho”, disse Gláucio.

A assistência da equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos do Hospital Edson Ramalho é voltada em proporcionar qualidade de vida



a pacientes e familiares, diante de uma doença que ameaça a vida. “Nosso trabalho vai além do controle dos sintomas. Nós acompanhamos todo o cuidado com o paciente, valorizando sempre as virtudes dele e toda a sua trajetória de vida, afinal, todo paciente é o amor de alguém”, resumiu Liliam Kipper, médica responsável pelos cuidados paliativos.



O que são cuidados paliativos

São os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. A finalidade dos cuidados paliativos é promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Esses cuidados podem vir associados ao tratamento com objetivo de cura da doença a fim de auxiliar no manejo dos sintomas de difícil controle e melhorar as condições clínicas do paciente. À medida que a doença avança, mesmo em vigência do tratamento com intenção curativa, a abordagem paliativa deve ser ampliada visando também cuidar dos aspectos psicológicos, sociais e espirituais.

Na fase terminal, em que o paciente tem pouco tempo de vida, o tratamento paliativo se torna prioritário para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade. A transição do cuidado com objetivo de cura para o cuidado com intenção paliativa é um processo contínuo, e sua dinâmica difere para cada paciente.

Princípios dos Cuidados Paliativos:

- Fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes como astenia, anorexia, dispnéia e outras emergências oncológicas.
- Reafirmar vida e a morte como processos naturais.
- Integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente.
- Não apressar ou adiar a morte.
- Oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente.
- Oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte.
- Usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto.

Fonte: Ministério da Saúde



Reconhecimento ao trabalho

Idosa que passou mais de dois meses internada em hospital gerenciado pela PB Saúde presta homenagem à equipe

“Foi um verdadeiro desafio para minha família e, ao mesmo tempo, o que nos deixava extremamente tranquilos era a certeza de que a minha mãe estava na melhor equipe de médicos, no melhor hospital e recebendo um atendimento humanizado que todas as pessoas merecem e têm direito. Nós sabíamos que ela estava sendo cuidada de uma forma extremamente responsável”. Esse é o depoimento de Alzenira Alexandrino, filha da paciente Leozita Barbosa, de 76 anos, que passou mais de dois meses internada no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, com histórico de micro cirurgia de ressecção de tumor na base do crânio.

A filha da paciente contou que Leozita sempre teve uma vida saudável e ativa como trabalhadora rural. Entretanto, há cerca de oito meses começou a notar episódios de esquecimento em sua mãe e, por terem histórico de Alzheimer na família, associou esses esquecimentos a um processo de

Alzheimer lento. Entre idas e vindas a médicos, no final de junho, a família descobriu que Leozita estava com um tumor intracraniano.

“Partimos para o sistema de regulação para conseguir a vaga e desde esse momento encontramos atendimento de forma humanizada. Agendamos uma consulta para o dia 14 de julho com o doutor

Rodrigo e ele, automaticamente, já agendou a cirurgia da minha mãe, pois o tumor já estava bastante evoluído”, explicou Alzenira.

A cirurgia de retirada do tumor foi realizada no dia 21 de julho de 2023 pelo neurocirurgião do Hospital Metropolitano, Rodrigo Marmo. Após passar pela cirurgia, Leozita permaneceu internada na



UTI em recuperação. Tudo estava indo bem para a família até que o marido da paciente, Anízio Gomes, sofreu um infarto um dia após a realização da cirurgia de Leozita, no dia 22 de julho. De acordo com a filha do casal, o episódio de infarto de Anísio aconteceu pois ele estava sentindo muito a falta de Leozita e foi um momento difícil para a família.

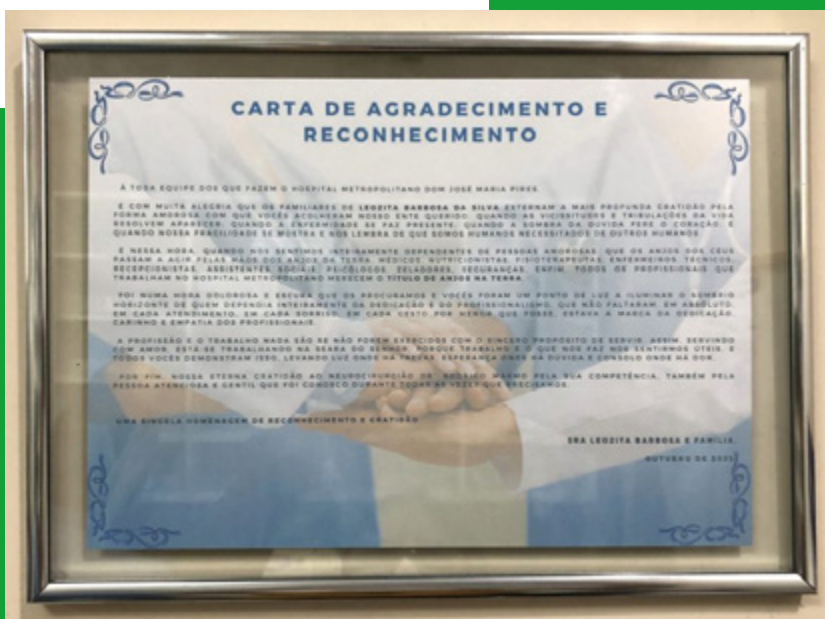
“Então foi um grande desafio para nós, estar com o pai, de 92 anos, e, ao mesmo tempo, minha mãe, de 76 anos, internados em hospitais e todos dois em situações graves. Mas graças a Deus meu pai ficou só uma semana na UTI e foi liberado. E a partir daí, ficamos acompanhando minha mãe que só ficou sabendo do episódio do meu pai quando teve alta hospitalar, no dia 13 de agosto”, contou Alzenira.

Homenagem

Onze dias após ter retornado para casa, no dia 24 de agosto, Leozita deu entrada na Urgência Neurológica do Hospital Metropolitano com febre e ficou internada para acompanhamento e vigilância de uma infecção. No dia 5 de setembro, segundo a médica paliativista, Ana Carla Porto, Leozita iniciou o tratamento clínico com antibioticoterapia e recebeu alta médica hospitalar depois de pouco mais de dois meses de internação, em 27 de outubro.

Apesar de todos os enfrentamentos que Leozita e sua família precisaram passar ao longo do tratamento, havia algo que os acalmava, a certeza que Leozita estava sendo bem cuidada no Hospital Metropolitano. Por isso, após receber alta em 27 de outubro, a paciente e sua família decidiram fazer uma homenagem aos profissionais da unidade com a entrega de uma carta de agradecimento emoldurada, a qual foi fixada no setor que tanto a acolheu durante o seu tratamento.

De acordo com a coordenadora da internação clínica do Metropolitano, Márcia Germana, Leozita sempre tratou bem a equipe multidisciplinar, o que despertou em muitos o carinho por ela, além do respeito que é reservado aos pacientes. Márcia relatou que, apesar da dificuldade da paciente em cumprir o esquema da antibioticoterapia devido à fragilidade capilar, Leozita sempre se manteve positiva em relação à sua recuperação e ao retorno para casa.



“Em sua saída, por desejo seu e de sua família, a equipe da Internação Clínica foi presenteada com uma linda mensagem que já está afixada na parede de nosso setor. Penso que são momentos como esses que nos tocam enquanto profissionais e nos motivam a querer fazer o nosso melhor para todos os pacientes que estão aqui sob nossos cuidados”, disse a gestora.



Mini Heróis

Recém-nascidos do Hospital Edson Ramalho

usam fantasias para celebrar o Dia da Criança

Eles ainda não têm noção de suas “estreias” nesse mundo, mas suas mães sabem o quanto são importantes e guerreiros. Por isso, fizeram questão de comemorar o primeiro Dia das Crianças de seus pequenos no Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER). Vestidos com personagens da Turma da Mônica e com capas de super heróis, os recém-nascidos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI

Neo), Unidades de Cuidados Intermediários (UCIN) e do Alojamento Conjunto participaram da tradicional sessão de fotos.

Com fantasias produzidas em tecidos macios e higienizados, os recém-nascidos encantaram os profissionais e as mães que acompanham seus bebês bem de perto. Abigail Costa, mãe do pequeno Otávio, que nasceu prematuro, destacou o aten-

dimento que seu filho tem recebido. “Desde quando cheguei aqui, eu me sinto acolhida de todas as formas. A equipe multiprofissional está sempre muito atenta ao meu bebê e a mim. O tempo todo, algum profissional chega aqui para nos avaliar e para ver se está tudo bem”, elogiou.

Para a coordenadora da UTI Neo e das UCIN do HSGER, Mara Fernanda, o cuidado com os pacientes vai





além de tratar a doença e, por isso, a equipe faz questão de estar presente o tempo todo, inclusive na comemoração das datas comemorativas. “O hospital é muito mais do que só cuidar. É o início de uma vida, de uma família crescendo, e a gente fazendo parte desse momento, é muito bom, muito gratificante. Com essas ações lúdicas, humanizamos ainda mais o setor e os profissionais que aqui atuam”, resumiu Mara.

A ação teve continuidade com a entrega de lembrancinhas para as mães dos pequenos pacientes. Já tradicional no calendário do Hospital, a iniciativa começou em 2019, com os bebês fantasiados de super heróis. De lá para cá, já foram usadas fantasias natalinas, de coelhinhos da Páscoa e até roupas juninas.





Semana da Criança

Hospital Metropolitano promove

atividades lúdicas para os pacientes pediátricos

Durante toda uma semana, os pequenos pacientes internos na instituição ou atendidos pelo ambulatório da unidade se divertiram com apresentações teatrais, desfrutaram de pinturas faciais, participaram de uma oficina de confecção de origamis e receberam presentes e cadernos para colorir, sendo estes, apenas os dois primeiros dias de atividades.

O pequeno Anthony Leandro, 3 anos, foi às gargalhadas com a

apresentação de fantoches, com o espetáculo “Jururu vai ao médico”, apresentado na brinquedoteca do Hospital. Seguindo rigorosamente o tratamento passado pelo doutor Melhoril, o paciente prometeu que vai se divertir muito durante as comemorações do Dia da Criança na unidade.

E, se estamos falando de sorrisos, a festa da fazendinha que ocorreu no período da tarde, foi regada a muitos deles. Com músicas, dan-

ças, distribuição de presentes, lancheirinhas preparadas respeitando a dieta de cada criança, o momento, segundo a diretora hospitalar, Louise Nathalie, foi de renovação para todos os participantes. “A gente entrega pouco diante do que recebemos de volta. É um abraço, um sorriso, o carinho sincero que apenas uma criança pode nos proporcionar”, ressaltou a gestora.



A programação contou, ainda, com apresentação do grupo Sorriso Aberto na UTI pediátrica, musicoterapia com a equipe de Capelania Infantil e atividades de arteterapia, potencializando a criatividade das crianças. Toda a programação foi elaborada de acordo com os preceitos da Política de Humanização Hospitalar, preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS)



“Meu coração está tão feliz e grato, pois estamos voltando hoje para casa. Somos de Patos, e foram muito dias longe. Mas, aqui nunca foi negado nada para minha filha, nem para mim. Recebemos mais que atenção médica, recebemos carinho, amor, o cuidado foi completo”.

Iara Olinto dos Santos, mãe da paciente Beatriz Olinto, 7 anos, internada para tratamento cardíaco.





Outubro Rosa

PB Saúde promove ações educativas sobre a campanha em todas as unidades gerenciadas

Da capital ao sertão, pacientes, acompanhantes e equipes profissionais participaram de ações de conscientização sobre o controle do câncer de mama, visando reduzir a mortalidade ligada a essa doença por meio de esclarecimentos acerca dos serviços de diagnóstico e de tratamento.

No Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, inicialmente, foi realizada uma acolhida aos servidores com entrega de laços símbolo da campanha. Além disso, a médica Camila Nóbrega, ministrou uma palestra sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce para colaboradores, pacientes e acompanhantes. Para os pacientes internados na unidade, foram ofertados serviços de bem-estar e cuidados com a pele, além de rodas de conversas semanais com as acompanhantes, distribuição de folder explicativo sobre autoexame.

Pensando em levar mais conhecimento sobre prevenção e cuidados para os colaboradores e usuários,



no Hospital do Servidor Edson Ramalho foram realizadas duas palestras. A ginecologista e obstetra da unidade, Claryssa Alapenha, foi a responsável por falar sobre o câncer de colo do útero, e Rafaela Montenegro, mastologista convidada, abordou autoexame e cuidados preventivos do câncer de mama.

Em Campina Grande, a equipe do serviço de hemodinâmica instalado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, optou por se unir à nutrição do Trauma que visitou todos setores passando orientações nutricionais aos servidores da unidade e preparou um almoço especial, alusivo

à campanha. Já em Patos, a enfermeira coordenadora de Práticas Assistenciais da Hemodinâmica, Kamila Leite, visitou os setores da unidade para distribuir os lacinhos da campanha, um folder explicativo e prestar maiores esclarecimentos sobre a campanha.





Novembro azul

Hospital Edson Ramalho realiza Dia D em

alusão à campanha de promoção à saúde do homem

A ação voltada inteiramente à saúde do homem propôs reforçar e incentivar os cuidados e prevenção ao câncer de próstata, que incide em quase 16 mil mortes ao ano. Foram ofertados diversos serviços como: testes de glicemia, hemograma, consulta com urologista, proctologista, além de exames especializados: ultrassonografia, tomografia, colonoscopia, e, palestras educativas. Toda programação foi gratuita e aberta ao público. Foram mais de 300 atendimentos realizados entre consultas e exames especializados para prevenção e diagnóstico à saúde da população masculina.

Segundo Ari Reis, diretor superintendente da Fundação PB Saúde, que gerencia o serviço hospitalar, o HSGER realiza mais de dez tipos de cirurgias urológicas. “Nessa unidade ofertamos o cuidado integral à saúde do homem. Por meio da regulação estadual são realizados procedimentos cirúrgicos endoscópicos diários para o tratamento de aumento da próstata, cirurgia para retirada da próstata; e ressecção

endoscópica da próstata, conhecida como raspagem, indicada para desobstrução da passagem da urina, entre outros”, frisou o gestor.

De acordo com o médico urologista do HSGER, Rafael Arruda, o exame de toque retal e PSA realizados para detectar se há câncer, deve ser feito, anualmente, em homens acima de



50 anos, no entanto, se houver casos na família é indicado a partir dos 45 anos. “É preciso que os homens vençam a barreira do preconceito e se conscientizem sobre a importância da realização dos exames”, destacou o médico.

Para José Roberto da Silva, de 45 anos, essa ação é essencial como incentivo à prevenção, principalmente, pelo fato dos homens serem resistentes ao assunto. Ele esteve presente no hospital para realizar os exames pela primeira vez e parabenizou à unidade pela iniciativa. “É muito importante o hospital tomar essa atitude em ofertar os exames e influenciar positivamente para os meios de prevenção ao câncer de próstata”, afirmou José.



Câncer de próstata

É uma doença silenciosa, e de poucos sintomas, quando no início, e, em cerca de 90% dos casos quando tratados ainda no princípio, tem chances de cura, por isso se faz tão importante os exames de rotina e a conscientização por hábitos mais saudáveis.





'Natal da Esperança'

Campanha promoveu ações culturais e terapêuticas nas unidades gerenciadas pela PB Saúde

O espírito natalino traz, não só para os cristãos, momentos de confraternização regados por um sentimento de renovação e esperança. Visando passar um pouco dessa energia e trazer reflexões sobre os avanços obtidos em 2023, a Fundação PB Saúde lançou, em dezembro, a campanha 'Natal da Esperança', com uma programação completa de atividades culturais e terapêuticas em todas as unidades gerenciadas.

Em Santa Rita, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires foi palco do evento de lançamento da campanha de humanização hospitalar. Na ocasião, houve o acendimento de luzes natalinas acompanhado da apresentação do Quinteto de Cordas do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima).

O diretor-superintendente da PB Saúde, Ari Reis, esteve presente na solenidade e desejou um feliz natal a todos colaboradores, pacientes, servidores, prestadores de serviços e fornecedores. "Vocês alimentam a nossa esperança de manter os nossos serviços de alta complexidade



funcionando para atender aos mais de 4 milhões de paraibanos. Desejo um feliz Natal a todos e que no próximo ano possamos estar aqui comemorando ainda mais resultados e celebrando ainda mais vitórias", afirmou o diretor-superintendente da PB Saúde.

A programação natalina do Metropolitano contou com o 'Natal na Brinquedoteca' que teve direito a bingo, brincadeiras, lanche saudável

e entrega de lembrancinhas, com o objetivo de estimular a socialização dos pequenos. Os pacientes, familiares e colaboradores ainda foram apresentados com apresentações de coral e teatro da Associação Casa dos Sonhos, formada por mais de 80 crianças e adolescentes. Para encerrar as comemorações, a unidade realizou o Luau Entoando o Amor, proporcionando um momento de alívio e acolhimento.

Já no Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) aconteceu a visita do Papai Noel a todos os setores, da urgência até a enfermaria, lembrando aos pacientes da magia do Natal e por onde passou, arrancou sorrisos e posou para fotos com pacientes, familiares e colaboradores do Hospital. Além da visita do Papai Noel, os bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINEO) ganharam um ensaio fotográfico vestidos com o gorro natalino.

Nas hemodinâmicas de Patos e Campina Grande, instaladas, respectivamente, no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro e no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, o clima natalino ficou por conta das ornamentações e confraternizações entre as equipes.





Janeiro Branco

Campanha promove reflexão e sensibilização

para os cuidados com a saúde mental

Pensando na qualidade de vida e na saúde mental dos colaboradores e pacientes, as unidades gerenciadas pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) realizaram atividades alusivas à campanha Janeiro Branco. Em 2024, o tema é “Saúde Mental enquanto é tempo! O que fazer agora?”.

No Hospital Metropolitano, a programação contou com a Caravana Janeiro Branco, atividade realizada nos corredores do hospital com acompanhamento musical; sessões de terapias integrativas para os colaboradores; ação Psi Stop, que

contou com abordagens psico-educativas junto a pacientes, familiares e colaboradores; plantão psicológico para colaboradores e uma palestra com o tema: “Uma Vida com Propósito: conexões entre sentido, motivação e bem-estar”.

Durante o momento das terapias integrativas com sessão de auriculoterapia e aromaterapia com massagem de mãos, os participantes puderam relaxar e desacelerar um pouco da correria diária. Uma oportunidade também para quem nunca teve contato, conhecer e entender seu funcionamento, como

aconteceu com o colaborador Inocêncio Soares, que atua no Núcleo de Educação Permanente em Saúde do Hospital Metropolitano.

“O evento do Janeiro Branco foi maravilhoso, integrando atividades holísticas que eu sempre tive curiosidade de conhecer, entender, mas nunca tive a oportunidade de me aproximar, talvez por conta que tem tantas atividades, que você não sabe nem por onde começar. E eu acredito que essa ação que o Hospital fez foi incrível. Esse contato que se tem com esse tipo de terapia cria um melhor



bem-estar com você mesmo, com as pessoas próximas da sua família, amigos e até mesmo com os colegas de trabalho. Além de ter toda uma certa tranquilidade para trabalhar ao longo do dia”, comentou Inocêncio.

Hemodinâmicas

Os profissionais que compõem a Hemodinâmica de Campina Grande tiveram a oportunidade de participar de palestras que abordaram temas como: “Saúde Mental: Como evitar o adoecimento no trabalho e na vida”, proferida pela Dra. Márcia dos Santos, e da palestra com a Dra. Márcia Candelária que falou sobre “Um panorama sobre a saúde mental do trabalhador no Hospital de Trauma; Desafios e perspectivas”.

Enquanto que a equipe da Hemodinâmica de Patos além de participar de palestras com psiquiatra, puderam expressar suas expectativas para o ano de 2024. Conforme informou a coordenadora administrativa, Liliane Sena, os profissionais ainda tiveram a oportunidade de atendimento tanto psicológico como psiquiátrico.

Sede PB Saúde

As ações alusivas à campanha foram encerradas na sede da PB Saúde, com sessões de aromaterapia com massagem de mãos que, de acordo com a psicanalista e terapeuta Georgia Késsia, a terapia tem como objetivo, através dos aromas, amenizar dores e

desconfortos, bem como estimular o bem-estar em pontos que aumenta a capacidade cognitiva em relação às necessidades psíquicas. A massagem de mãos potencializa a aromaterapia, uma vez que as mãos possuem pontos energéticos que fazem correspondência com todo o organismo.

Os colaboradores tiveram também a oportunidade de cantar e relaxar ao som de Clara Bione, um momento para desacelerar um pouco da

correria diária e olhar mais para si. Para o diretor superintendente da PB Saúde, Ari Reis, o cuidado com os colaboradores reflete diretamente no cuidado com os pacientes assistidos nas Unidades de Saúde. “Quando cuidamos dos nossos colaboradores estamos cuidando também dos nossos pacientes, pois os funcionários estando bem, automaticamente vai prestar um bom serviço e todos nós ganhamos”, ressaltou Ari.





Semana da Saúde Bucal

Hospital Metropolitano promove ações

educativas para usuários, pacientes e acompanhantes

Pacientes, acompanhantes e colaboradores do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, unidade pertencente à rede estadual de saúde, participaram de uma programação repleta de ações educativas alusivas ao Dia Nacional da Saúde Bucal, 25 de janeiro.

As atividades tiveram início na enfermaria pediátrica. Por meio da contação de histórias, realizada pela ação voluntária de monitores da Associação Casa dos Sonhos, as crianças puderam aprender sobre a importância de cuidar bem dos dentes e manter uma boa saúde bucal. As crianças receberam kits contendo um creme dental e uma escova, para a prática do que foi aprendido. Já os adultos que aguardavam atendimento ambulatorial na instituição para consultas cardiológicas, neurológicas ou realização



de exames de imagem, receberam orientações por meio da equipe de odontólogos, assim como, puderam esclarecer dúvidas e receber material explicativo.

Uma das beneficiadas pela atividade, foi Liliâne da Silva, 60 anos, do município de Quixaba, sertão do estado, ela agradeceu as explicações e ficou surpresa pelos profissionais repassarem sobre a higienização correta em prótese dentária, como era o caso da aposentada. “Fiquei feliz em saber que o que venho fazendo é o correto. Sempre deixo a minha prótese em um copo com água quando vou dormir, e escovo a língua, parece algo bobo, mas a doutora explicou sobre as infecções e o mal que se não fizermos isso pode acontecer com nossa saúde, ainda mais pra nós que somos cardiopatas”, disse.





‘Língua Presa’

Diagnóstico e cirurgia de correção de frenotomia

lingual em bebês e neonatais é tema de capacitação

Cirurgiões-dentistas e fonoaudiólogos da Rede Estadual de Atenção à Saúde, do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires e Hospital do Servidor General Edson Ramalho, gerenciados pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), participaram, no mês de outubro, de um treinamento sobre frenotomia

lingual, procedimento que corrige a chamada “língua presa” em crianças neonatais e bebês.

Durante a capacitação, foram abordados temas sobre o que é a frenotomia lingual; anatomia e composição da língua; diagnóstico e avaliação de anquiloglossia; e tipos de frênulos linguais; além de uma atividade

prática no Laboratório de Simulação Realística, onde os profissionais puderam treinar os conteúdos abordados na teoria, a exemplo da anestesia e da realização do próprio procedimento cirúrgico.

“A expectativa é de que, com esse treinamento, haja um melhor alinhamento e entendimento

Frênulo comum



Frênulo alterado



em toda a rede sobre o que é a anquiloglossia, e como identificar e avaliar o grau de interferência nas funções orais das crianças. Foi um momento de desenvolver estes profissionais e que vai fazer com que as crianças tenham mais acesso ao procedimento da frenotomia lingual, com segurança, minimizando a ocorrência de ris-

cos, sobretudo no pós-operatório”, explicou a responsável técnica da Odontologia do Hospital Metropolitano, Andreia Medeiros.

Durante a capacitação, foram abordados temas sobre o que é a frenotomia lingual; anatomia e composição da língua; diagnóstico e avaliação de anquiloglossia; e

tipos de frêmulos linguais; além de uma atividade prática no Laboratório de Simulação Realística, onde os profissionais puderam treinar os conteúdos abordados na teoria, a exemplo da anestesia e da realização do próprio procedimento cirúrgico.





Cuidar, inovar e educar

II Fórum de Farmácia Clínica promove debate

técnico e científico para profissionais e estudantes

A Fundação Paraibana de Gestão de Saúde (PB Saúde) realizou o II Fórum de Farmácia Clínica em alusão ao Dia Nacional do Farmacêutico, comemorado em 20 de janeiro. O evento aconteceu no auditório do Uniesp Centro Universitário e contou palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos científicos.

Segundo Felipe Piris, coordenador de Farmácia Clínica do Hospital

Metropolitano Dom José Maria Pires e um dos organizadores do evento, a ideia das palestras do Fórum foi capacitar os profissionais, e apresentar aos estudantes, pesquisas e estudos sobre a farmácia clínica em âmbito multiprofissional. “Este é um momento para que possamos falar para farmacêuticos e estudantes de forma que possam se inspirar a continuar trabalhando e estudando com

afinco, pois é nosso paciente, que está do outro lado do atendimento, quem mais se beneficia da ciência colocada em prática por um profissional capacitado”, afirmou.

Com o tema ‘Cuidar, inovar e educar’, o fórum abordou questões como atuação do farmacêutico em laboratório de análises clínicas; implantação e desenvolvimento de protocolo de SEPSE em hospitais públicos, farmácia



clínica em pacientes transplantados cardíacos, inibidores SGLT2 na insuficiência cardíaca e doença renal crônica e controle do Delirium. Já a mesa redonda levantou o diálogo sobre cuidados farmacêuticos e a segurança do paciente.

Na avaliação do Coordenador do Núcleo de Educação Permanente da PB Saúde, Yuri Martins, a segunda edição do Fórum de Farmácia Clínica da Fundação foi um sucesso, e só mostrou ainda mais o potencial da iniciativa. “Foi um dia repleto de conhecimento, e isso mostra a valorização que a PB Saúde dá a educação permanente em saúde, a atualização contínua dos profissionais, e o cuidado que temos com nossos colaboradores”, completou.



Quem assistiu a todas as palestras e também teve um trabalho exposto em banner foi a estudante de Farmácia, Ester Batista, aluna da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande. “Esse fórum foi muito importante para nós, estudantes, porque não só estamos tendo acesso às pesquisas sobre a área de Farmácia Clínica, que é uma área nova, como também estamos podendo divulgar as nossas próprias pesquisas, o que está sendo estudado aqui no estado”, relatou.





Educação Permanente

Mais de 500 profissionais em 14 municípios já foram capacitados para atuar no programa Coração Paraibano

O Programa Coração Paraibano completou um ano de funcionamento em março de 2024 e vem ganhando destaque por sua exitosa atuação, salvando inúmeras vidas de paraibanos, do Litoral ao Sertão. Para levar a melhor assistência aos pacientes atendidos pelo Programa, o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) do Hospital Metropolitano, gerenciado pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) vem realizando diversas capacitações com apresentação de novas práticas para os profissionais das áreas assistenciais, especialmente medicina, enfermagem e fisioterapia.

De acordo com o diretor superintendente da PB Saúde, Ari Reis, para que o Coração Paraibano seja uma considerado referência nacional, é necessário investir em equipamentos, como tem feito o Governo do Estado, e aperfeiçoamento da equipe profissional, o que tem sido realizado pela Fundação. Só no ano de 2023, a equipe

do NEPS percorreu 14 municípios da Paraíba, treinando mais de 500 profissionais.

Conforme explicou o instrutor e coordenador do Laboratório de Simulação Realística, Walber Frazão, a primeira fase dos treinamentos foi pautada na necessidade dos profissionais da rede hospitalar, gerenciadas ou não pela PB Saúde, que tivessem a capacidade de realizar adequadamente o eletrocardiograma; re-

conhecer as principais arritmias graves que podem levar a morte; conhecer o protocolo de administração de medicações trombolíticas que podem, de imediato, salvar a vida de um paciente com um infarto, caso ele não consiga chegar a tempo a um serviço de hemodinâmica. “Não adianta ter a ambulância e a hemodinâmica, mas não ter os profissionais que tenham conhecimento do protocolo e de como realizar os procedimentos”, destacou.



A qualificação dos profissionais aconteceu em hospitais e novas equipes de ambulâncias sob a gestão da PB Saúde nas três macrorregiões do Estado. Nos hospitais, o treinamento contou com capacitação para realização de ECG de 12 a 19 derivações, regulação e protocolo de dor torácica e trombólise no IAM ST, noções de transporte neonatal, monitorização não in-

vasiva e formação de equipe de alto desempenho em reanimação cardiopulmonar em pediatria. Para as equipes de ambulâncias, foram realizados treinamentos em emergências cardiológicas e transporte pré-hospitalar de pacientes com agravos cardiovasculares.

O NEPS promoveu, também, para os enfermeiros e médicos de todas

as unidades gerenciadas pela PB Saúde um treinamento para o tratamento do infarto agudo do miocárdio na emergência com simulação realística. A expectativa é que todo esse aprimoramento seja ampliado em 2024 para outras unidades que não são gerenciadas pela PB Saúde.

Municípios onde foram realizadas as capacitações





Como funciona o Coração Paraibano

Assim que o paciente é diagnosticado com os sintomas, baseado no protocolo do Coração Paraibano, os médicos da unidade de saúde onde o paciente recebeu o primeiro atendimento fazem contato, por telemedicina, com especialistas do Metropolitano, hospital coordenador do programa, para receber orientação sobre os cuidados imediatos com medicação e exames de imagem.

Quando necessário, o paciente é encaminhado pela Central de Regulação Estadual para realizar procedimento de intervenção na hemodinâmica mais próxima via transporte, que pode ser feito pela base de ambulâncias, pelo Grupo de Resgate Aeromédico (Grame), ou, via aeronave de UTI aérea.

Os centros de referência do programa são: o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita; o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande; e o Complexo Regional Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro, em Patos, unidades onde estão localizadas as hemodinâmicas.

“Esse treinamento foi de grande importância para aprendermos a identificar e tratar o paciente com síndrome coronariana aguda, desde a interpretação do ECG até o tratamento com trombolítico e transferência desse paciente para a nossa referência em cardiologia”.

Nielho Aquino, enfermeiro do Hospital Geral de Mamanguape

“Gostaria de reafirmar a importância das capacitações ofertadas à nossa equipe do Coração Paraibano, enriquecendo ainda mais nossos conhecimentos e nos trazendo segurança para conduzir nossos pacientes com uma assistência de qualidade e alto nível”

Erika Nóbrega, enfermeira da base descentralizada do Coração Paraibano em Picuí

“Achei que o treinamento foi de grande importância por se tratar de uma atualização profissional para nos passar conhecimentos a exemplo de como devemos nos conduzir diante de uma vítima de AVC e como usar um trombolítico”.

Ana Paula Diodato, técnica em enfermagem,
Hospital Regional de Piancó

Melhorias na assistência

Novos leitos, maior capacidade de cirurgias e ampliação de atendimentos especializados nos hospitais gerenciados

Nos últimos meses, os pacientes das unidades hospitalares administradas pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) têm sido beneficiados com as melhorias na assistência prestada nos serviços. Os avanços proporcionam mais qualidade, conforto e resolutividade no atendimento oferecido aos usuários nesses locais.

Em janeiro de 2024, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires ganhou 25 novos leitos de enfermaria dedicados à linha de cuidados em cardiologia e seis salas de cirurgia, uma delas destinada à implantação de um projeto de telemedicina, resultante de uma cooperação da unidade hospitalar com o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor-SP).

Com um investimento de R\$ 370 mil, o projeto pioneiro visa a implantação de câmeras e microfones de alta resolução acoplados no equipamento médico e no





centro cirúrgico do Hospital Metropolitano para orientar, à distância, especialistas do InCor-SP durante as cirurgias cardíacas em crianças com cardiopatia congênita. O trabalho deverá ser iniciado em março deste ano.

De acordo com o diretor superintendente da PB Saúde, Ari Reis, apenas o Metropolitano e mais

dois hospitais do Brasil, receberão o serviço de teleconferência para a cirurgia cardíaca pediátrica, possibilitando que os pacientes paraibanos sejam atendidos no mais alto nível de qualidade. “O Hospital Metropolitano é a casa de saúde do coração paraibano, que cuida das doenças cardíacas, das doenças neurológicas e atende todos os 223 municípios da

Paraíba, e a parceria com o InCor vai possibilitar que a população paraibana seja atendida no mais alto nível de qualidade que o nosso país e instituições públicas e privadas oferecem”, destacou.

Maior capacidade de cirurgias

Ainda no Hospital Metropolitano, a Fundação PB Saúde passou a ofertar, desde o mês de novembro de 2023, 120 cirurgias cardiológicas e 60 neurológicas a pacientes que aguardam para realização de procedimento eletivo, possibilitando um aumento mensal de 150% na capacidade de realização de procedimentos deste tipo na unidade hospitalar, que é referência em alta complexidade em cardiologia na Paraíba.



Ampliação de atendimentos de fonoaudiologia no HSGER

No Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), a administração da PB Saúde impulsionou a ampliação no número de atendimentos especializados como a fonoaudiologia na enfermaria adulto e idoso, que aumentou em 278%, passando de 14 para 39, a média de acompanhamento mensal, considerando o período de setembro a novembro de 2023. Em relação às intervenções gerais,

o setor superou 1 mil atendimentos mensais, com a realização de avaliações e consultas de terapia fonoaudiológica.

Além da enfermaria, os serviços de fonoaudiologia são realizados em todas as outras áreas da unidade hospitalar, atendendo desde as triagens neonatais até as Unidades de Terapia Intensiva (adulta e pediátrica) e Unidade de Cuidados Paliativos (UCP).



Renovação de leitos do HSGER

Outro benefício para o HSGER foi a renovação de 40 leitos, garantindo mais conforto aos pacientes e praticidade às equipes de trabalho. Os equipamentos foram doados, em janeiro de 2024, pela Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB), que também doou 30 poltronas para garantir mais comodidade aos usuários do serviço, dentro do programa estadual de melhorias da saúde.



Concurso Público



2023 foi um ano de receber novos colaboradores na PB Saúde. Ao longo do ano foram convocadas um total de 2.248 pessoas para trabalharem nos serviços gerenciados pela Fundação, sendo 2.185 candidatos que passaram no Concurso Público, realizado em 2021, e 63 aprovados no Processo Seletivo, em vagas restantes de 2022.

+ de **2,2 mil**
candidatos convocados

2.185 candidatos do concurso público
63 candidatos do Processo Seletivo

Coração Paraibano

+ de **8 mil**
atendimentos
em 9 meses



Lançado em março pelo Governo do Estado, o Programa Coração Paraibano instituiu uma rede estruturada de cuidados de urgência e emergência cardiológica, especialmente no atendimento aos pacientes com infarto agudo do miocárdio. No período de 10 de março até 10 de dezembro de 2023 foram registrados 8.060

atendimentos, entre procedimentos eletivos e de urgência, correspondendo a uma média de 895 atendimentos ao mês e cerca de 30 por dia.

A rede de cuidados implantada para o funcionamento do Coração Paraibano inclui quatro Hemodinâmicas para atender às três macrorregiões do estado. São duas no

Hospital Metropolitano, em Santa Rita, uma no Hospital de Trauma de Campina Grande e outra no Hospital Regional de Patos. O programa conta com o apoio de unidades hospitalares que realizam a estabilização dos pacientes no primeiro atendimento, além das ambulâncias e aeronaves para o transporte dos pacientes.



Hospital Metropolitano



+ de **19 mil**
consultas e exames

Crescimento de 62,9% em relação a 2022

+ de **15,7 mil**
consultas cardiológicas
e neurológicas

Crescimento de 62,6% em relação a 2022

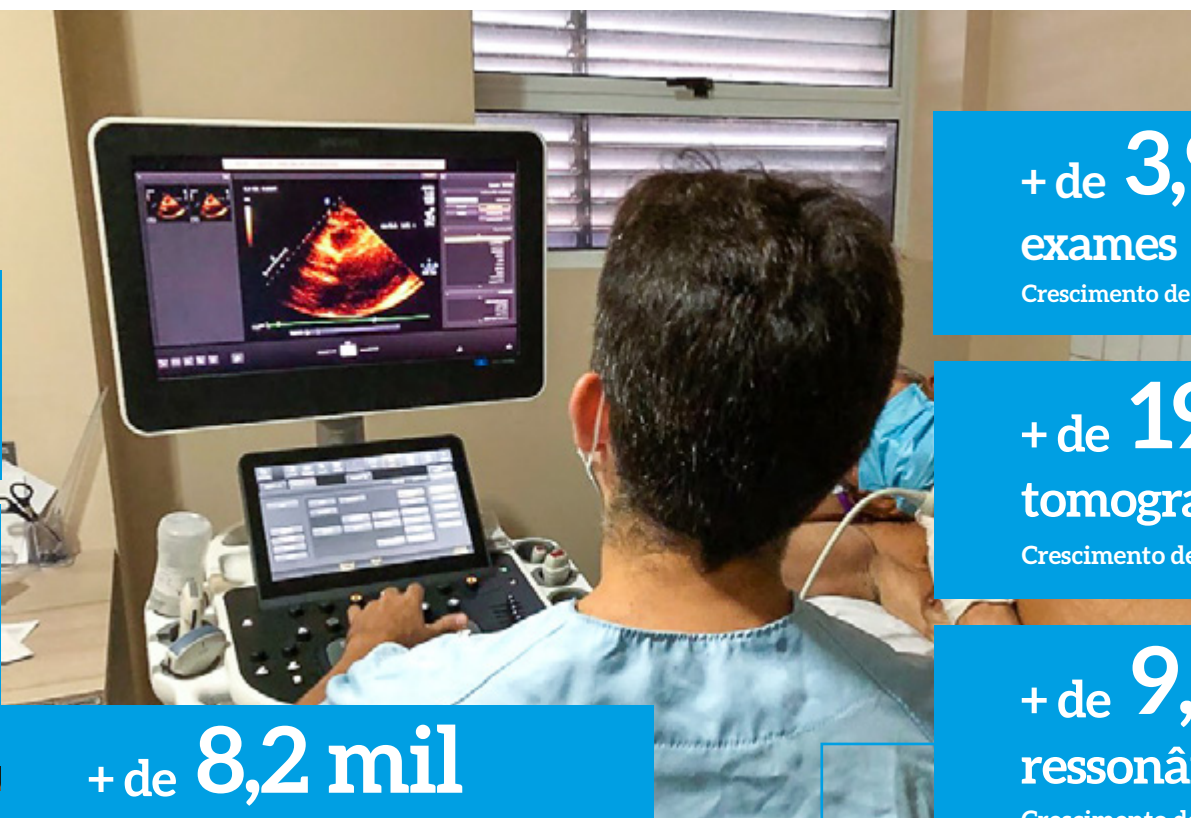
+ de **3,4 mil**
exames laboratoriais

Crescimento de 64,3% em relação a 2022

Em 2023, foram realizados 19.278 mil atendimentos no ambulatório do Hospital Metropolitano. Esse quantitativo representou um crescimento de mais de 62% na quantidade de consultas realizadas, que somaram um total de 15.792 mil, sendo 9.241 consultas cardiológicas e 6.551 consultas neurológicas.

Além das consultas, no ambulatório da unidade gerenciada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) são realizados os exames de eletroencefalograma, eletroneuromiografia, holter e ergometria que também registraram um crescimento relevante de mais de 64%, com 3.486 exames, incluindo 1.176 exames de eletroneuromiografias e 1.109 exames de holter.





+ de **8,2 mil**
ecocardiogramas

Crescimento de 64% em relação a 2022

+ de **3,9 mil**
exames por imagem

Crescimento de 37,5% em relação a 2022

+ de **19,2 mil**
tomografias

Crescimento de 32,2% em relação a 2022

+ de **9,7 mil**
ressonâncias

Crescimento de 28,4% em relação a 2022

+ de **1,7 mil**
ultrassonografias

Crescimento de 49,1% em relação a 2022

Com 38.978 mil exames por imagem realizados no ano de 2023, pelo Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI) do Hospital Metropolitano, foi registrado um aumento de quase 40% se comparado ao ano de 2022. Entre os exames realizados estão: ecocardiografia, ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia com doppler colorido.





+ de **3,3 mil**
cirurgias de alta
complexidade

Crescimento de 118% em relação a 2022

+ de **1,7 mil**
cirurgias neurológicas

Crescimento de 156% em relação a 2022

956 cirurgias
cardiológicas

Crescimento de 211% em relação a 2022

04 transplantes
cardíacos

Crescimento de 300% em relação a 2022

128 procedimentos
eletrofisiologia

Crescimento de 500% em relação a 2022

Em 2023, o Hospital Metropolitano superou as expectativas e realizou 3.349 cirurgias cardiológicas, neurológicas e endovasculares. Esse número representa um crescimento de 118% em relação à produção de 2022, quando foram registradas 1.536 cirurgias nessas especialidades.



Hospital do Servidor Edson Ramalho

+ de **500 mil**
atendimentos
multiprofissionais



O Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) registrou 501.316 atendimentos multiprofissionais em saúde no ano de 2023, incluindo fisioterapia, nutrição, psicologia, fonoaudiologia, odontologia, farmácia clínica, técnico em radiologia e serviço social. Desde maio de 2023, a Fundação PB Saúde assumiu a gestão da unidade hospitalar e promoveu qualificações para aprimorar a realização dos serviços, o que permitiu a ampliação da assistência aos pacientes.



+ de **8,4 mil**
atendimentos
ambulatoriais

Crescimento de 150% em relação a 2022



O Ambulatório de Especialidades do Hospital Edson Ramalho (HSGER) alcançou a marca de 8.470 atendimentos em 2023, superando em mais de 150% a meta anual. O crescimento foi ainda mais acentuado a partir do mês de setembro, quando a média mensal passou de 400 para 1 mil atendimentos, ocasionado pela ampliação da estrutura e da equipe multiprofissional.



+ de **18,5 mil**
atendimentos na
maternidade

+ de **2 mil**
partos

Só em 2023, a unidade, que integra a rede estadual de saúde do Estado e é gerenciada pela Fundação PB Saúde, realizou mais de 2 mil partos e 18,5 mil atendimentos, incluindo consultas, vacinas e procedimentos.





Hemodinâmicas

+ de **12 mil**
procedimentos

+ de **6,3 mil**
no Metropolitano

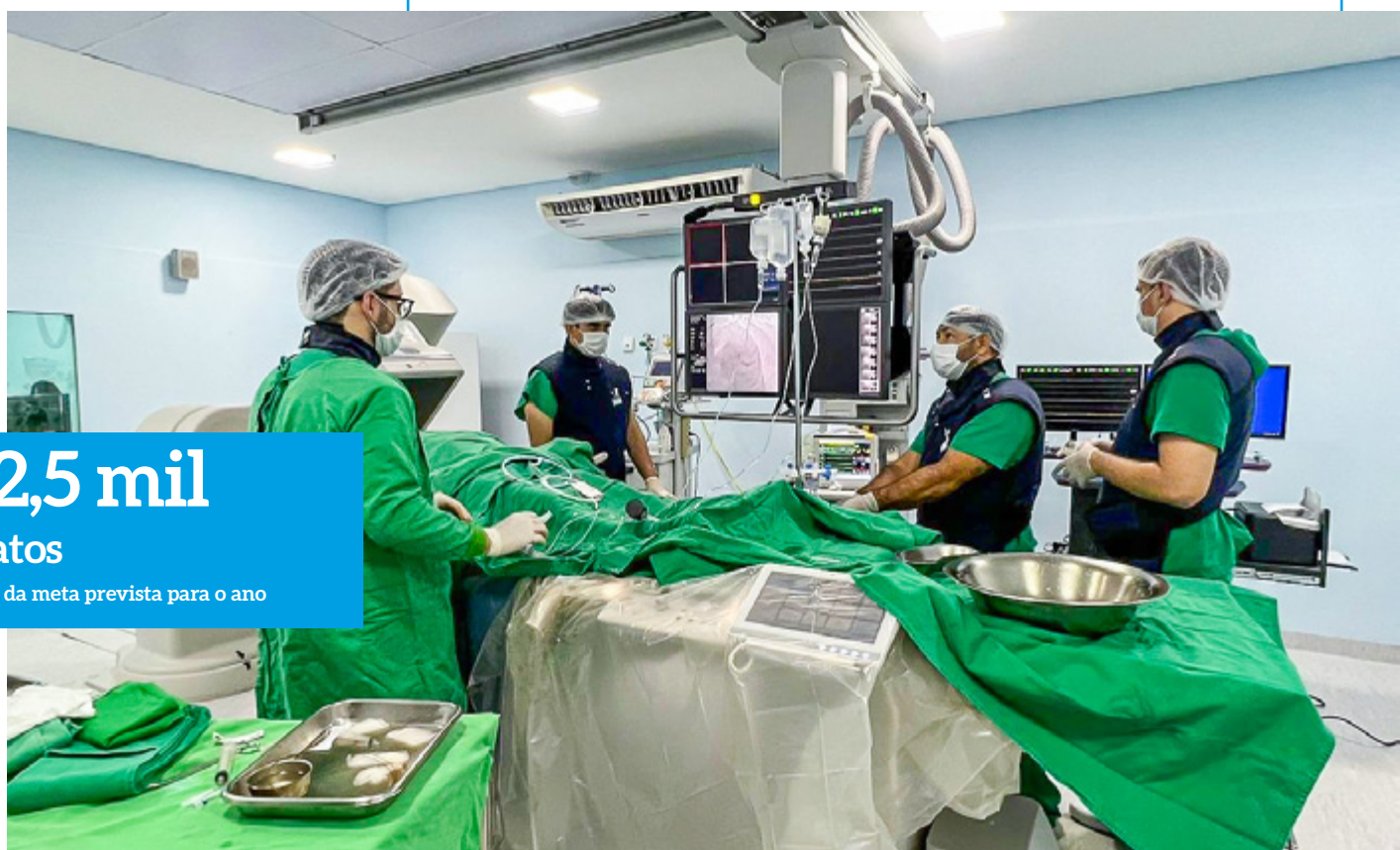
32% acima da meta prevista para o ano

Os serviços de hemodinâmica gerenciados pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) realizaram, em 2023, 12.155 procedimentos, salvando a vida de paraibanos que precisaram de atendimento cardiológico, neurológico ou endovascular em todo o estado. O número de atendimentos em todas as hemodinâmicas apresentaram crescimento sobretudo a partir do mês de março, quando o Governo do Estado implantou o programa Coração Paraibano, que criou um protocolo para uma assistência mais célere de pacientes cardiológicos.





+ de **3,2 mil**
em Campina Grande
56% acima da meta prevista para o ano



+ de **2,5 mil**
em Patos
77% acima da meta prevista para o ano

ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE | ISSN 2764-0833

GOVERNADOR
João Azevêdo

VICE-GOVERNADOR
Lucas Ribeiro

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Jhony Bezerra

PB SAÚDE

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Ari Reis


DIRETORA DE ATENÇÃO À SAÚDE
Ilara Nóbrega

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Alexandre Bento

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Mayara Dantas

Ano 2024



 (83) 3229-9100

  @PBSAÚDE

 PBSAÚDE.PB.GOV.BR



**GOVERNO
DA PARAÍBA**